

RIO UMBELÚZI JÁ PASSA PELA BARRAGEM

• **Presidente Samora Machel presidiu à cerimónia do desvio do curso de água**

por *Atanásio Dimas (texto) e Azarias Inguane (fotos)*

Foi concluída na manhã de ontem uma das mais importantes fases da construção da Barragem dos Pequenos Libombos, com o desvio do rio Umbelúzi, fazendo-o passar através do descarregador de cheias da barragem, entretanto já em adiantada fase de construção. A «voz de comando» para o desvio do rio foi dada pelo Presidente Samora Machel, quando

Contudo, este exercício não significa que as obras dos Pequenos Libombos estejam concluídas, pois, conforme disse no local o Ministro da Construção e Águas, Júlio Carrilho, muito há ainda por fazer. O trabalho deverá ser concluído até Dezembro, segundo técnicos a trabalhar no empreendimento, que corroboraram a afirmação do Ministro Júlio Carrilho, segundo o qual temos que acabar a obra antes da época das cheias.

O Presidente Samora Machel chegou à Barragem dos Pequenos Libombos pouco antes das 10.00 horas. Já ali se encontravam diversos convidados, entre trabalhadores nacionais e estrangeiros, do projecto, diplomatas de países envolvidos no empreendimento e outros.

A cerimónia começou com uma explicação dada pelo director do projecto, o engenheiro Rogério White, no miradouro da barragem. Como o próprio nome indica, o miradouro é o local do qual se pode ver grande parte da superfície ocupada pelo projecto, tendo pela frente cerca de um quilómetro mais abaixo e em linha recta o enfiamento da barragem e a obra de betão que constitui o descarregador das cheias.

O miradouro localiza-se na margem direita do rio Umbelúzi. Assim, estando-se nele pode-se apreciar o curso do rio Umbelúzi numa extensão a per-

der de vista, ao mesmo tempo que se vê a imponente obra de betão que é o descarregador de cheias.

Até ontem, o rio Umbelúzi passava à direita do descarregador, entre esta e o extremo oeste da barragem de terra da margem direita. O desvio do rio fez-se precisamente para possibilitar que esta barragem de terra fosse continuada até ligar ao descarregador.

Por seu turno, o descarregador foi provido com três orifícios através dos quais a água passará provisoriamente, enquanto não se completa a construção da barragem de terra de um e do outro lado desta obra de engenharia.

eram cerca das 10.30 horas. Este desvio não terá afectado o fornecimento de água à capital, segundo técnicos ligados ao assunto, uma vez que a manobra foi programada de forma a que, mesmo havendo um ligeiro declínio, durante uns curtos minutos, de caudal de águas do rio Umbelúzi a jusante da barragem, não houvesse interrupção da corrente.

Para o desvio do curso de água, foram utilizados diversos meios técnicos, entre outros, camións de grande tonelagem, escavadoras e niveladoras. Primeiro e dada a «voz de comando» pelo Presidente Samora Machel, foi aberto um canal que levou parte da água do rio a passar do até então leito único daquele para o descarregador. Este canal situa-se a cerca de 200 metros do até então leito do rio e a obra de betão. O canal foi aberto pelas escavadoras às 10.30 horas e quatro minutos depois as águas do rio já tinham chegado à obra de betão. Em termos mais concretos, durante este tempo o rio passou a utilizar naquele troço dois leitos um, o que já vinha utilizando —

que não era o natural, pois já tinha havido um desvio no início das obras — e outro, através do descarregador de cheias.

Quando a água começou a cair da bacia de dissipação e antes mesmo que se voltasse a juntar, 200 metros mais adiante, ao leito do rio, camións carregados de pedras e brita encamionaram-se de obstruir o até então curso do rio, pelo que este passou a descer apenas através do descarregador.

Desse forma, desde ontem que o

cerca de cinco metros cúbicos por segundo de água do rio Umbelúzi passaram a atravessar o descarregador da barragem dos Pequenos Libombos. A obra de betão dos três

bombos. A próxima fase dos trabalhos do projecto consistirão na continuação da construção das barragens de terra nas margens direita e esquerda da obra de betão.

O Presidente Samora Machel, que esteve no local acompanhado pelos Ministros da Educação, da Construção e Águas e dos Recursos Minerais, Graça Machel, Júlio Carrilho e Magid Osman, respectivamente, pelo Inspector de Estado, Raimundo Pachinuapa, pelo Governador da província do Maputo, José Moiane e pelo Comandante Militar Provincial do Maputo, Salvador Mutumuque, apreciou todo o trabalho, fazendo aqui e ali comentários sobre a importância do empreendimento.

Visitou depois demoradamente as instalações, contactando com trabalhadores nacionais e estrangeiros afectos ao projecto.

O Chefe do Estado participou depois numa festa oferecida pela direcção do projecto, em que estiveram presentes todos os trabalhadores nacionais e estrangeiros, para além dos convidados.

Durante a visita às instalações, o Presidente Samora Machel destacou o importante papel do Homem no domínio e aproveitamento da Natureza, fazendo notar que foi a força de vontade do Homem que permitiu o desvio do rio Umbelúzi do seu leito, para benefício do próprio Homem. Elogiou todos os trabalhadores do projecto, exortando-os a prosseguir com a mesma abnegação e determinação a construção deste importante empreendimento.